

Cruz de Guerra de 1.ª classe

Capitão de Cavalaria
JOÃO RAMIRO ALVES RIBEIRO

CCav1482 - RC7
GUINÉ



1.ª CLASSE

Transcrição da Portaria publicada na Ordem do Exército n.º 8 – 2.ª série, de 15 de Abril de 1968.

Por Portaria de 19 de Março de 1968:

Condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província da Guiné Portuguesa, o Capitão de Cavalaria, João Ramiro Alves Ribeiro.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Por Portaria da mesma data, publicada naquela Ordem do Exército):

Louvado o Capitão de Cavalaria, João Ramiro Alves Ribeiro, porque, tendo servido no Comando Territorial Independente da Guiné durante vinte e um meses, se creditou como oficial excepcionalmente brioso, muito competente e experimentado, possuidor de sólidos e profundos conhecimentos sobre o género de guerra que enfrentamos no Ultramar.

Incansável no seu dinamismo e entusiasmo, voluntarioso e muito trabalhador, aprumado e disciplinado, dotado de invulgares qualidades de discernimento na apreciação, estudo e resolução de problemas que teve de enfrentar, mesmo aqueles de especial dificuldade ou melindre, houve-se sempre de maneira brilhante e altamente eficiente, por forma a impor-se não só no meio militar, como também entre as autoridades administrativas e as populações.

Dotado do mais elevado e consciente espírito de missão, cuja determinação e firmeza teve oportunidade de afirmar durante a sua permanência numa região especialmente difícil e delicada pela sua situação junto da fronteira e onde o inimigo, activamente ousado até à sua chegada, deixou de se fazer sentir devido à sua aureolada acção, às suas decisões de rara oportunidade e ao seu espírito manobrador.

Tomou parte em numerosas operações, tendo-se distinguido sobretudo nas "Holofote", "Gigante" e "Fósforo", pela eficiência de comando e prática de actos extraordinários de rara abnegação, valentia e coragem, com grave risco da vida.

À meritória actuação psicológica desenvolvida sobre as populações, soube aliar um controle perfeito das mesmas, de acentuada feição prática e de especial importância relativamente à volumosa população transmigrada de outras regiões para a do Sul do sector da sua companhia, o que conduziu à detenção e aprisionamento de diversos elementos inimigos, vivendo na clandestinidade no seio daquelas populações.

Este excelente militar, inteligente, muito desembaraçado, voluntarioso e enérgico, vivendo sempre com grande intensidade todas as situações que lhe foram criadas pelo inimigo, por mais difíceis que fossem revelando grande agressividade, acompanhando sempre em operações os seus grupos de combate, prestou, no exercício das suas funções, valerosos e distintos feitos de armas, de que resultaram brilho e honra para as Forças Armadas e para a Nação.